

ENSINO NO ESPAÇO URBANO: DIFERENCIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ENSINO NA CIDADE DE RONDONÓPOLIS

EDUCATION IN URBAN SPACE: DIFFERENTIATION OF PUBLIC
EDUCATION SPACES IN THE CITY OF RONDONÓPOLIS

Ana Claudia Reis Bittencourt¹

Adinael Jr. Pereira da Trindade²

Antonia Marilia Medeiros Nardes³

RESUMO: O grande desafio do Brasil desde o início de sua formação tem sido constituir-se como um país democrático. Assim, dentre os meios para se alcançar esse objetivo a Educação destaca-se como principal instrumento e paradoxalmente como o principal desafio do país. Embora o acesso à educação venha sendo ampliado ao longo das últimas décadas, podemos afirmar que o aumento quantitativo não representou necessariamente um crescimento da qualidade do ensino ofertado. Nesse sentido, escolheu-se como temática realizar a diferenciação dos espaços públicos de ensino na cidade de Rondonópolis. Com esse objetivo, a pesquisa buscou verificar a existência de uma relação entre a qualidade das escolas e sua localização

1 Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado e Psicomotricidade pela Instituição Faveni. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

2 Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

3 Doutora em Geografia pela Universidade de São Carlos (UFscar). Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

no espaço urbano. A pesquisa foi realizada na cidade de Rondonópolis com as escolas selecionadas estando todas inseridas na malha urbana. A partir dos resultados apontados na pesquisa, nota-se certa paridade em termos de infraestrutura entre as escolas selecionadas, de forma que se a infraestrutura fosse a única variante, essas escolas deveriam ter o mesmo rendimento escolar, sugerindo que outros fatores possuem maior peso na formação das notas aferidas pelo IDEB nas respectivas escolas. Outro fator que também pode interferir no desempenho dos alunos, é a influência da faixa socioeconômica em que se encontram as famílias.

Palavras-chave: qualidade de ensino; espaços públicos de ensino; Rondonópolis.

ABSTRACT: Brazil's great challenge since the beginning of its formation has been to establish itself as a democratic country. Thus, among the means to achieve this objective, Education stands out as the main instrument and, paradoxically, as the main challenge of the country. Although access to education has been expanded over the last few decades, we can say that the quantitative increase did not necessarily represent an increase in the quality of education offered. In this sense, the theme was chosen to differentiate the public spaces of education in the city of Rondonópolis. With this objective, the research sought to verify the existence of a relationship between the quality of schools and their location in the urban space. The research was carried out in the city of Rondonópolis with the selected schools being all inserted in the urban fabric. From the results pointed out in the research, there is a certain parity in terms of infrastructure between the selected schools, so that if infrastructure were the only variant, these schools should have the same academic performance, suggesting that other factors have greater weight in the formation of grades measured by IDEB in the respective schools. Another factor that can also interfere with student performance is the influence of the socioeconomic group in which the families are located.

Keywords: education; teaching quality; public teaching spaces; Rondonópolis.

Introdução

A construção de uma nação verdadeiramente democrática tem sido o grande desafio do Brasil. Sabe-se que o alcance de tal objetivo passa pela criação de um sistema educacional eficaz, capaz de formar cidadãos conscientes e ativos na defesa dos direitos individuais e coletivos, e embora esse seja um sonho antigo, muito ainda necessita ser feito.

Embora o acesso à educação venha sendo ampliado ao longo das últimas décadas, pode-se afirmar que o aumento quantitativo não representou necessariamente um crescimento na qualidade do ensino ofertado. Nesse sentido, essa pesquisa pretendeu verificar a existência de uma relação entre a qualidade das escolas e sua localização no espaço urbano.

E para isso, estabeleceu-se como objetos específicos: identificar através de ferramentas oficiais as escolas mais conceituadas e menos conceituadas na cidade de Rondonópolis-MT; verificar a localização geográfica dos estabelecimentos de ensino pesquisados e analisar a existência de correlação entre sua localização espacial e qualidade do ensino e da infraestrutura ofertada.

A pesquisa foi executada na cidade de Rondonópolis com as escolas inseridas na malha urbana. A fim de alcançar tais objetivos, realizou-se a pesquisa bibliográfica em livros, teses, artigos e outros materiais com o intuito de construir uma base teórico-metodológica respaldada em autores que discutem a temática para dar sustentação a pesquisa.

Para complementar o estudo, utilizou-se de pesquisa documental com a finalidade de levantar os dados primários necessários. É relevante informar que devido a pandemia do novo coronavírus e à impossibilidade

de acesso ao ambiente escolar de forma presencial, não foi possível realizar a coleta de informações *in loco* e por essa razão, os dados utilizados foram colhidos por meios digitais, mais especificamente do último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ocorrido em 2019.

Para uma melhor visualização do estudo, o mesmo foi dividido por seções, sendo iniciada por essa introdução, seguida pelo referencial teórico que discute a segregação socioespacial, bem como a segregação escolar, acompanhada da metodologia. Posteriormente, apresentou-se os resultados, as considerações finais e referências.

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

A cidade de Rondonópolis tem vivenciado nas últimas décadas um processo de crescimento econômico e populacional com profundos reflexos na expansão da malha urbana. Contudo, a configuração do espaço urbano de Rondonópolis é resultado de um processo complexo que envolve diversos agentes públicos e privados em diferentes escalas de interação econômica, política e social.

O processo de urbanização moderno que pode ser considerado decorrente do processo de expansão do capitalismo implicou a criação de novos paradigmas em relação a concepção de cidade e reprodução do espaço urbano. A cidade, antes espaço do comércio torna-se agora lócus privilegiado também da produção capitalista, centro de convergência das forças que regem a produção e consumo deste novo sistema de produção. Nesse sentido, conforme afirma Trindade (2017), com a revolução industrial a cidade torna-se urbana. Segundo o autor, tal fato acontece

À medida que foi introduzido nesse espaço de poder e de comércio, as condições gerais de produção, com destaques a reprodução da força de trabalho, [...] a introdução da

indústria na cidade, modificou a natureza do espaço transformando em urbano, não mais em contraposição ao campo, mas como continuum (TRINDADE, 2017, p. 28).

A partir deste novo paradigma, a cidade assumiu o status de mercadoria e o solo urbano tornou-se um ativo econômico a ser explorado. Tal fenômeno produziu marcas na configuração do espaço urbano. Dessa forma, a cidade moderna diferencia-se da cidade antiga e medieval por sua função e forma. Se antes a cidade era fortificada, amuralhada, a demanda por novos espaços tornou-a acessível, expansiva sempre apta a incorporar novos espaços ao tecido urbano.

Contudo, o processo de exploração mercadológica do solo urbano também é responsável pelo processo de crescimento ora planejado consciente, ora excludente e desordenado da malha urbana. O aumento populacional associado à exploração mercadológica do solo urbano fez com que a população com menor poder aquisitivo se afastasse do centro, lugar onde localiza-se a maior parte de serviços e comércios, passando a residir em bairros afastados. Assim sendo, Cavalcanti e Araújo (2017, p. 142) afirmam que

A crescente urbanização das cidades brasileiras a partir da década de 50, difundindo uma economia urbana industrial, provocou um aumento intenso da população, acirrando progressivamente o processo de segregação socioespacial. Tal processo foi constantemente agravado pela interferência dos agentes que compõe a produção do espaço urbano (o estado, os agentes imobiliários, os movimentos sociais, entre outros), separando as classes sociais e dando origem a diferentes lugares que são marcados pelo acesso distinto aos direitos e as oportunidades.

Esse processo descrito pelos autores pode ser facilmente verificado na maioria das cidades brasileiras, especialmente nas de médio e grande porte. Dessa forma, também pode-se notar em Rondonópolis um nítido processo de segregação socioespacial, bem como a atuação dos agentes imobiliários que em certa medida agravam tal problema.

Nesse sentido, um exemplo claro de áreas segregadas em Rondonópolis causadas pela fragmentação do espaço urbano pode ser observado em bairros como Parque Universitário, Ananias, Vila Olinda, dentre outros, que localizam-se distantes do centro da cidade e que provavelmente não há de forma efetiva a atenção do Estado. Em contrapartida localidades como Vila Goulart, Vila Aurora a título de exemplo, são visíveis a intervenção do Estado. Esses últimos, são locais asfaltados, com saneamento básico, com áreas comerciais e de lazer próximas. Sobre esse assunto, Negri (2008, p. 136) explica que

Morar num bairro periférico de baixa renda hoje significa muito mais do que apenas ser segregado, significa ter oportunidades desiguais em nível social, econômico, educacional, renda, cultural [...] a maioria dos investimentos públicos é voltada para os bairros da classe de mais alta renda e, como os bairros da classe de baixa renda localizam-se em sua maioria longe do centro e das classes altas, os investimentos públicos acabam chegando – quando chegam – de maneira bastante precária. E isto se reflete nos índices de instrução, de saúde, entre outros.

A partir das considerações do autor, pode-se afirmar que as pessoas/crianças que moram em bairros periféricos passam a ter dificuldades de acesso ao centro da cidade e, conseqüentemente, ao ensino educacional melhor. As escolas localizadas nas periferias, quando existentes, são normalmente precárias o que geralmente restringe a qualidade do ensino-aprendizagem refletindo como alude Negri (2008,

p. 136), “[...] nos índices de instrução [...]” fortalecendo a desigualdade não somente educacional, mas também social, cultural e econômico.

Ainda sobre a segregação, Cavalcanti e Araújo (2017, p. 143), afirmam que “[...] um dos aspetos visíveis da segregação socioespacial está expresso no conteúdo e na forma das residências.” Conhecido como segregação residencial, Corrêa (2013) sustenta que esse tipo de segregação pode ser visto por três viéses.

A primeira seria a autosegregação, que, grosso modo, ocorre quando a classe social mais abastada decide morar em condomínios fechados, isolando-se assim da população mais pobre. A segunda seria a segregação imposta, que acontece quando os agentes imobiliários supervalorizam os terrenos/casas mais centrais e obrigam as pessoas de melhor poder aquisitivo a morar em lugares mais afastados. Isso também pode ocorrer quando o Estado constrói casas populares distantes do centro principal. Corroborando essa afirmação, Romero *et al.* (2004, p. 12), enfatizam que

De uma maneira geral, a noção de auto-segregação refere-se às ações de certos grupos sociais caracterizados pelo elevado poder de compra e de mobilidade residencial, elites que se isolam ou se concentram em determinadas áreas como forma de reprodução de seu poder político e social. Com relação a noção de segregação imposta, a lógica se inverte, pois na relação entre oferta e demanda, atores como o Estado determinam a localização e os processos de mobilidade residencial e espacial de ampla maioria da população regida pela soberania da oferta à demanda.

A terceira e última forma de segregação apontada por Corrêa (2013) é a segregação induzida. A indução se dá à medida que os empreendimentos imobiliários são disponibilizados a partir do cálculo

de renda, restringindo as opções da população de modo a tornar certas áreas inacessíveis. Corrêa (2013, p. 44) ainda afirma que:

O mercado é visto como atuante, de modo implícito, no processo de segregação imposta ou reduzida. Mas esta é uma visão que considera o mercado como uma entidade supra orgânica, pairando acima da sociedade, e não como resultado aparente de relações de poder. O mercado estabelece, como se argumenta, de modo equivocado, preços diferenciados da terra urbana e da habitação, levando a escolha segundo a capacidade que se tem de pagar pela moradia.

Percebe-se que a segregação gera desigualdades em vários aspectos: social, econômico, cultural e principalmente educacional. Na sessão seguinte será discutido um pouco mais sobre a segregação escolar.

SEGREGAÇÃO ESCOLAR

Vivemos em um país regido pela desigualdade, pois o Brasil possui profundas marcas de disparidades, sendo algumas delas de: renda, saúde, raça, cor, cultura, ensino/educação, dentre outras. Corroborando essa assertiva, Alves (2018, p. 1), afirma que

Os números da desigualdade social no Brasil são alarmantes. Segundo a Pesquisa Desigualdade Mundial 2018, 1% da população detém quase 30% da renda do país. Outro dado, este do relatório A distância que nos une- um retrato das desigualdades brasileiras, aponta que os 5% mais ricos da população recebem por mês o mesmo que os demais 95% juntos.

Os dados expostos por Alves (2018) apenas confirmaram o que, por meio de uma rápida observação, é bem visível: um Brasil onde a desigualdade provoca a fome, o desemprego, falta de moradias e

saneamento básico e a baixa qualidade no ensino, sendo que a origem de todos esses problemas reside na dissemelhança na distribuição de renda.

É intrigante pensar que apenas uma porção tão pequena (5%) da população brasileira detém a maior parte da riqueza do país, ao passo que muitos não conseguem o mínimo necessário à sobrevivência. Nesse sentido, haja vista que esses são problemas estruturais, a solução passa por uma ampla reforma tributária, bem como uma nova e eficaz política de geração e distribuição de renda como estratégias para mitigar essa disparidade.

A desigualdade de distribuição de renda também se reflete no acesso à educação, pois no momento em que os pais se veem obrigados a matricular seus filhos nas escolas periféricas por falta de condições financeiras e por serem as unidades escolares mais próximas de suas residências, acabam por limitar a possibilidade de essas crianças/adolescentes estudarem em uma escola com melhor estrutura, alimentação e ensino, configurando-se a exclusão/segregação escolar. Geralmente nessas unidades escolares existe uma precariedade muito grande de investimentos. Nesse contexto, Brito, Arruda e Contreras (2015, p. 2) afirmam que

A relação pobreza e escola estão intimamente relacionadas. As condições sociais interferem na aprendizagem escolar, e as desigualdades sociais se traduzem, de forma geral, em desigualdades escolares, e vice-versa. [...] Em classes menos favorecidas a baixa renda familiar tem como consequência uma alimentação inadequada e moradia precária sem condições de descanso ou ambiente adequado para o estudo. Além disso, a maioria dessas pessoas só tem contato com livros e outros bens culturais de um modo geral quando vão para escola e veem nela a oportunidade de mudar as suas condições de vida. No entanto, muitas vezes quando chegam à escola se deparam com um ambiente com

problemas, causados principalmente pela falta de recursos que comprometem a infraestrutura e o trabalho educacional.

Com base na concepção apontada pelos autores, pode-se inferir que a localização espacial das escolas pode interferir na qualidade de ensino. Na visão de Costa e Bartholo (2014, p. 1185),

Há [...] indicações de que sistemas educacionais mais segregados ou com políticas que, intencionalmente, agrupam alunos em desvantagem potencial possuem maior associação entre os níveis de aprendizagem e o perfil socioeconômico dos alunos, ou seja, alunos com perfil socioeconômico mais desfavorável apresentam desempenho inferior.

Em contrapartida, é nítido que as unidades de ensino localizadas em áreas mais centralizadas são geralmente detentoras de maiores investimentos governamentais proporcionando melhores condições educacionais, se comparado às escolas das periferias.

É importante acrescentar, que embora seja possível perceber um (movimento intencional) de segregação, tal processo revela-se de modo implícito, uma vez que não existe uma limitação no acesso de estudantes oriundos de periferias as escolas que possui melhor qualidade de ensino que em tese são aquelas que estão em locais mais centralizados.

METODOLOGIA

Utilizou-se no presente estudo, a pesquisa bibliográfica que foi desempenhada com base em materiais teórico-metodológicos conceituais obtidos em livros, teses, artigos, internet, entre outras fontes, destacando assuntos relacionados a segregação socioespacial e escolar. No tocante à revisão bibliográfica, Pizzani *et al.* (2012, p. 54) comentam que tal procedimento

Tem vários objetivos, entre os quais citamos: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.

Por meio da pesquisa documental, analisou-se documentos governamentais, como o último índice do IDEB ocorrido no ano de 2019, que foi utilizado para apresentar e discutir o ranque das três melhores escolas, bem como as três menos conceituadas segundo os mesmos índices. Nesse sentido, conforme Kripka, Scheller e Bonotto (2015), a pesquisa documental também se propõe a compreender e explicar fenômenos a partir das informações e dados presentes em documentos, contribuindo significativamente para área em que o mesmo está inserido.

Com relação a investigação de campo, em decorrência a pandemia de Covid-19 não foi possível a visita presencial nas instituições escolares selecionadas na pesquisa para a verificação da infraestrutura ofertada. Por essa razão, as informações colhidas advieram do IDEB e de trabalhos já realizados nessas localidades e, por meio desses dados, foram construídos quadros para uma visualização mais clara das informações e discussões acerca da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Rondonópolis experimentou nas últimas décadas um processo de crescimento econômico e populacional intenso. Processo refletido na expansão da malha urbana que, não obstante, passou a traduzir em certa medida a fragmentação e a segregação das camadas economicamente mais vulneráveis. Nesse sentido, um exemplo claro de áreas segregadas em Rondonópolis causadas pela fragmentação do espaço

urbano pode ser observado em bairros periféricos, como mencionado anteriormente (Parque Universitário, Ananias, Vila Olinda etc.).

Segundo dados apontados pelo IBGE, por meio de pesquisas realizadas no ano de 2020, Rondonópolis possui uma população de aproximadamente 236.042 pessoas e segundo o mesmo censo atualizado em 2010, a taxa de escolarização de crianças entre 6 a 14 anos de idade chega a 98,4%. Nesse sentido, Quadros (2018, p. 72), menciona que

A área municipal [de Rondonópolis] é de 4.159.122 km² com cerca de 47 habitantes por Km² e [possui] cinco distritos industriais. Uma cidade considerada de médio porte, com taxas de evolução na população muito intensificada nas últimas três décadas, aflorando problemas envolvendo habitação, segregação sócio espacial, problemas de periferização.

Como afirmado por Quadros (2018), o aumento populacional desordenado na cidade de Rondonópolis reforçou ainda mais a segregação socioespacial, visto que sem ter onde morar, grupos de pessoas invadem terras privadas com o intuito de construir moradias que por vezes, localizam-se bem distantes do centro principal, ocasionando a periferização urbana.

Outro assunto importante que surge com a segregação urbana é a segregação escolar. Por esse motivo, um dos objetivos do estudo é verificar por meio de ferramentas oficiais as escolas mais conceituadas e menos conceituadas na cidade de Rondonópolis, por meio da análise do último IDEB realizado no ano de 2019.

Com essa pesquisa, verificou-se a localização de tais escolas e se as unidades escolares que estão situadas em periferias apresentam um bom desempenho ou sofrem influências do meio. De acordo com o Ministério de Educação (2018), o IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com objetivo de “medir a qualidade de aprendizado nacional e estabelecer

metas para a melhoria do ensino”, onde os dados do IDEB são obtidos por meio do cálculo da taxa de aprovação e da prova Brasil.

Conforme Quadros (2018, p. 74), “[...] no Brasil e em MT a meta estabelecida pelo MEC para o alcance mínimo e ideal do IDEB até 2021 está na casa dos 6 pontos. Essa escolha se pauta na média registrada pela Organização de Cooperação em Desenvolvimento Econômico (OCDE)”. Ainda segundo ela,

Sobre o desenvolvimento do IDEB em Rondonópolis, verificamos inicialmente que as primeiras aplicações da avaliação ocorreram em 2007, participando neste mesmo ano da rede pública estadual de 35 escolas urbanas, 26 participantes, sendo que duas com apenas a modalidade de ensino médio (estas desconsideradas, pois a pesquisa adota apenas o ensino básico). (QUADROS, 2018, p. 74).

Ao ser realizado a análise no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica das Escolas Públicas Estaduais de Rondonópolis, descobriu-se que as três escolas de ensino fundamental para anos iniciais que mais se destacaram no ano de 2019 foram: Sagrado Coração de Jesus; La Salle e Odorico Leocádio Rosa. É digno de nota, o fato de que apesar de outras escolas terem atingido um bom desempenho, a intensão é analisar apenas as três primeiras escolas dispostas no IDEB com melhores notas e as três escolas que apresentaram as notas mais baixas em anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Destaca-se que das três escolas, duas (Coração de Jesus e La Salle) estão ligadas as instituições religiosas de formação Católica e mantidas em parceria com governo estadual. Essa informação vai ao encontro do que Quadros (2007, p. 72) afirmou em sua pesquisa, de que “[...] os melhores rendimentos [educacionais advém de] escolas que trabalham em parceria com a Igreja Católica, com o Grupo de Irmãs Catequistas Franciscanas.”

As escolas supracitadas, não somente alcançaram a média, mas também atingiram a meta e apresentaram crescimento no IDEB. Com relação à escola Odorico Leocádio Rosa, apesar de ter atingido a média e atingido a meta, não apresentou crescimento no IDEB. No tocante aos anos finais da educação básica, as três escolas que sobressaíram foram Santo Antônio (ligada às instituições religiosas de formação Católica e mantidas em parceria com governo estadual), Odorico Leocádio Rosa e a escola La Salle. Das escolas referidas, duas já estão entre os três melhores índices nos anos iniciais.

Para uma melhor visualização das médias conquistadas pelas unidades escolares, foi construído quadros sínteses com o nome das escolas, assim como as notas obtidas por elas. No *Quadro 1* a seguir, é possível observar as metas que as cinco melhores escolas obtiveram no IDEB de 2019 tanto no ensino fundamental anos iniciais, quanto em anos finais.

Quadro 1- Escolas estaduais de ensino fundamental anos iniciais e finais que apresentaram melhores índices no IDEB

ESCOLAS QUE ATINGIRAM OS MELHORES ÍNDICES		
<i>Nome da unidade escolar (anos iniciais)</i>	<i>Bairro/Rua que se localiza</i>	<i>Meta a cumprir (6,0)</i>
La Salle	Rua 13 de Maio	7,5
Sagrado Coração de Jesus	Avenida Cuiabá (Centro)	7,5
Odorico Leocádio Rosa	Rua Rio Grande do Sul (jardim Horizonte)	7,4
<i>Nome da unidade escolar (anos finais)</i>	<i>Bairro/Rua que se localiza</i>	<i>Meta a cumprir (6,0)</i>

Quadro 1- Escolas estaduais de ensino fundamental anos iniciais e finais que apresentaram melhores índices no IDEB [continuação]

ESCOLAS QUE ATINGIRAM OS MELHORES ÍNDICES		
Santo Antônio	Rua Francisco Félix (Vila Santo Antônio)	6,2
Odorico Leocádio Rosa	Rua Rio Grande do Sul (jardim Horizonte)	6,2
La Salle	Rua 13 de Maio	6,0

Fonte: BITTENCOURT, TRINDADE, NARDES, 2021.

A partir do que foi apresentado no *Quadro 1*, pode-se observar que as escolas “patrocinadas” ou mantidas por entidades religiosas ainda que em regime de parceria com o Estado estão entre as mais conceituadas, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. Se compararmos os índices obtidos nos anos iniciais e os anos finais, é possível observar que os discentes dos anos iniciais tiveram um melhor aproveitamento do que os discentes dos anos finais. Corroborando a essa afirmação, Quadros (2017, p. 78) menciona que

Considerando que o agrupamento de alunos das [séries iniciais] compõe a fase inicial da vida escolar no ensino básico, ainda [na] infância, etapa de maior acompanhamento dos pais aos filhos, não como regra, mas por base nas frequências, por exemplo, de reuniões escolares, podemos destacar a maior presença nesta fase e que pode contribuir como fator de peso nas influências de resultados pedagógicos. A participação dos pais na vida escolar dos filhos, evidenciado por Zucarelli (2009), traz impactos significativos para o sucesso no desenvolvimento social, afetivo e escolar.

Partindo dessa premissa, é visível a importância de os pais/genitores estarem em colaboração com a escola na educação dos filhos, pois como reitera Lopes (2011, p. 4), “[...] a participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança.” Nesse sentido, como constatado por Lopes (2011), o comprometimento da família é de suma importância no processo de ensino aprendizagem das crianças e adolescentes, pois sendo dever do estado garantir o direito a educação, é dever da família promover em conjunto com a escola o pleno desenvolvimento do indivíduo.

No tocante à localização das escolas dispostas na *Quadro 1*, as unidades escolares La Salle, Sagrado Coração de Jesus e Santo Antônio estão situadas em áreas centrais. Em vista disso, Quadros (2017, p. 77), declara que “[...] as escolas centrais de melhores índices compõem alunados com boas condições familiares e renda.”

Acredita-se que, provavelmente, tais escolas ofereçam infraestrutura adequada e necessária ao desenvolvimento educacional, beneficiando o processo de ensino aprendizagem dos discentes. Contudo, é necessário recordar que, contrariando o senso comum, uma das escolas que conquistou uma excelente nota em anos iniciais e uma boa nota nos anos finais está localizada em bairro periférico, no caso, a escola Odorico Leocádio Rosa, quebrando o paradigma de que somente escolas centrais possuem um ensino de qualidade.

Isso revela que ensino de qualidade vai além da infraestrutura escolar, sendo necessário que todos (escola, profissionais da educação, docentes, discentes, pais/genitores) façam a sua parte para que assim, possam contornar as adversidades ocasionadas pela precarização da escola e do ensino e promover o melhor desenvolvimento dos alunos.

Contudo, não é fácil encontrar escolas que conseguem derrubar as barreiras que impedem a construção de uma educação de qualidade.

Em contrapartida, as escolas de ensino fundamental, anos iniciais que tiveram os menores índices, foram as escolas Prof. Carlos Pereira Barbosa, seguido pela Marechal Dutra e José Moraes. Nos anos finais, as unidades de ensino com menores índices destacam-se novamente a unidade José Moraes, seguido das instituições Profa. Elza Ferreira Inácio e Joaquim Nunes Rocha, como demonstra o *Quadro 2*.

Quadro 2- Escolas estaduais de ensino fundamental anos iniciais e finais que apresentaram menores índices no IDEB

Quadro 2 - Escolas estaduais de ensino fundamental anos iniciais e finais que apresentaram menores índices no IDEB

ESCOLAS QUE ATINGIRAM OS MENORES ÍNDICES		
<i>Nome da unidade escolar (anos iniciais)</i>	<i>Bairro/Rua que se localiza</i>	<i>Meta a cumprir (6,0)</i>
José Moraes	Rua Aroldo Dueti (Jardim Primavera)	4,9
Marechal Dutra	Rua Afonso Pena (Centro)	4,8
Prof. Carlos Pereira Barbosa	Avenida Inglaterra (Jardim Europa)	4,4
<i>Nome da unidade escolar (anos finais)</i>	<i>Bairro/Rua que se localiza</i>	<i>Meta a cumprir (6,0)</i>
Joaquim Nunes Rocha	Avenida Bahia (Cida- de Salmen)	4,1
Profa. Elza Ferreira Inácio	Rua 13 de Maio	3,9
José Moraes	Rua Aroldo Dueti (Jardim Primavera)	3,3

Fonte: BITTENCOURT, TRINDADE, NARDES, 2021.

Conforme constata-se no *Quadro 2*, das cinco escolas apontadas com os menores índices, quatro (José Moraes, Profa. Elza Ferreira Inácio, Joaquim Nunes Rocha e Prof. Carlos Pereira Barbosa) estão posicionadas em bairros periféricos, sendo apenas a instituição Marechal Dutra situada no centro de Rondonópolis.

Diante desse cenário, nota-se que a desigualdade na distribuição de renda também se reflete no acesso à educação, uma vez que os pais se veem obrigados a matricular os filhos nas escolas periféricas por falta de condições financeiras e por serem as unidades escolares mais próximas de suas residências e, desse modo, acabam por limitar a possibilidade de essas crianças/adolescentes estudarem em uma escola com melhor estrutura, alimentação e ensino, configurando-se a exclusão/segregação escolar. Geralmente nessas unidades escolares existem uma precariedade muito grande de investimentos.

Em consonância à essa premissa, Brito, Arruda e Contreras (2015, p. 2) versam que “[...] a relação pobreza e escola estão intimamente relacionadas. As condições sociais interferem na aprendizagem escolar, e as desigualdades sociais se traduzem, de forma geral, em desigualdades escolares, e vice-versa.” Corroborando ao que foi mencionado, Costa e Bartholo (2014, p. 1184-1185) asseveram que

Há [...] indicações de que sistemas educacionais mais segregados ou com políticas que, intencionalmente, agrupam alunos em desvantagem potencial possuem maior associação entre os níveis de aprendizagem e o perfil socioeconômico dos alunos, ou seja, alunos com perfil socioeconômico mais desfavorável apresentam desempenho inferior.

No entanto, apesar da questão socioeconômica ser apontada como um dos problemas causadores do baixo desempenho escolar dos alunos, pode-se afirmar que não é o único. O desinteresse dos alunos em aprender, a falta de estrutura no ambiente escolar e a

falta de diálogo/união entre a escola e os pais também podem estar associados ao baixo nível de aprendizado e, conseqüentemente, as baixas pontuações no IDEB.

Novamente contrariando o senso comum, a escola Marechal Dutra, mesmo estando localizada em área central não conseguiu cumprir a meta, permitindo-nos refletir que nem sempre a localização interfere no ensino. É importante mencionar que, de todas as escolas citadas no *Quadro 2*, somente a instituição escolar Profª. Elza Ferreira Inácio teve crescimento no IDEB, mas, apesar disso, não conseguiu atingir a meta e alcançar a média. As demais, não conseguiram alcançar nenhum dos elementos mencionados.

Com relação à infraestrutura básica, segundo o IDEB, todas as escolas participantes da pesquisa possuem condições básicas de atendimento aos alunos. Nesse sentido, consoante ao Censo da Educação (2013 *apud* FERREIRA, [2017], p. 4), “[...] a escola é um local onde [o aluno], passa grande parte do dia. Assim, o ambiente precisa possuir qualidades e infraestrutura mínima para que o aluno possa se sentir bem e ao mesmo tempo atender às normas estabelecidas para o universo escolar.”

No que concerne aos espaços de aprendizagens e equipamentos, as unidades escolares mencionadas nessa pesquisa, apresentam terem a princípio as mesmas condições, como exposto nos *Quadros 3 e 4*.

Quadro 3- Escolas estaduais de ensino fundamental anos iniciais e finais que apresentaram menores índices no IDEB

<i>Espaços de aprendizagens e equipamentos</i>	<i>Odorico Leocádio Rosa</i>	<i>La Salle</i>	<i>Santo Antônio</i>	<i>Sagrado Coração de Jesus</i>
Biblioteca	sim	sim	sim	sim
Sala de leitura	não	não	não	sim
Laboratório de Ciências	não	sim	não	sim
Laboratório de informática	sim	sim	sim	sim
Acesso à internet	sim	sim	sim	sim
Banda larga	sim	sim	sim	sim
Computadores para uso dos alunos	sim	sim	sim	sim
Pátio descoberto	não	sim	sim	sim
Pátio coberto	sim	sim	sim	sim
Auditório	não	não	não	sim
Quadra de esportes coberta	sim	sim	sim	sim
Quadra de esportes descoberta	não	não	sim	não
Parque infantil	sim	não	não	sim
Área verde	sim	sim	não	sim

Fonte: BITTENCOURT, TRINDADE, NARDES, 2021.

Quadro 4- Espaços de aprendizagens e equipamentos nas unidades escolares de menor índice apresentados pelo IDEB

<i>Espaços de aprendizagens e equipamentos</i>	<i>José Moraes</i>	<i>Marechal Dutra</i>	<i>Carlos Pereira Barbosa</i>	<i>Joaquim Nunes Rocha</i>	<i>Prof.a Elza Ferreira Inácio</i>
Biblioteca	sim	sim	sim	sim	sim
Sala de leitura	sim	não	não	não	não
Laboratório de Ciências	não	não	não	sim	não
Laboratório de informática	sim	sim	sim	sim	não
Acesso à internet	sim	sim	sim	sim	sim
Banda larga	sim	sim	sim	sim	sim
Pátio descoberto	sim	sim	sim	sim	sim
Pátio coberto	não	sim	sim	sim	sim
Auditório	sim	não	não	sim	não
Quadra de esportes coberta	sim	sim	sim	sim	sim
Quadra de esportes descoberta	sim	não	não	não	não
Parque infantil	não	não	não	sim	sim
Área verde	não	sim	não	não	sim

Fonte: BITTENCOURT, TRINDADE, NARDES, 2021.

A partir do exposto, é coerente dizer que no caso das escolas investigadas, a infraestrutura escolar, em tese, não impacta ou não deveria impactar no ensino-aprendizagem dos alunos, visto que praticamente todas as instituições analisadas apresentam ter as mesmas condições de espaços de aprendizagens e equipamentos,

conforme dados fornecidos pelo IDEB, ou seja, deveriam ter o mesmo rendimento escolar.

Não obstante, deve-se considerar que os dados disponibilizados pelo IDEB mostraram também que “[...] a estrutura das escolas públicas está ainda muito aquém daquela desejada tanto pelo corpo docente quanto pelo discente, e de fato os números apontam uma necessidade maior de políticas de gestão, no sentido de tornarem o futuro diferente da realidade atual.” (FERREIRA, ([2017], p. 3- 4). Pode ser destacado também, que a falta de equipamentos a saber, sala de leitura, laboratórios, computadores para uso dos alunos são ferramentas importantes para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos. A sala de leitura por exemplo, é um espaço que promove o incentivo à leitura, bem como contribui para formação de leitores e, conseqüentemente, de cidadãos críticos e formadores de opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apontados na pesquisa, foi possível verificar a importante participação dos pais/genitores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e como é necessário a união da escola e da família para que crianças/adolescentes possam tornar-se cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, bem como conscientes de seu papel perante a sociedade.

A segregação socioespacial abre brechas para a segregação escolar, pois conforme explica Negri (2008, p. 136): “Morar num bairro periférico de baixa renda hoje significa muito mais do que apenas ser segregado, significa ter oportunidades desiguais em nível social, econômico, educacional, renda, cultural [...] e isto se reflete nos índices de instrução, de saúde, entre outros.”

De modo, geral essa pesquisa contribui para a verificação da possível relação entre qualidade de ensino e segregação espacial, uma vez que escolas não centralizadas poderiam receber mais atenção do

poder público. Contudo, há que se ressaltar que os dados revelaram certa paridade em termos de infraestrutura entre as escolas selecionadas, sugerindo que outros fatores possuem maior peso na formação das notas atribuídas as respectivas escolas.

Ainda assim, fica evidente que dentre os fatores que mais impactam na qualidade do ensino é participação da comunidade, especialmente de pais e/ou responsáveis, que de certo modo está intrinsecamente ligado a própria percepção do valor e importância da educação na construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRITO, Maria Helena de Paula; ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira de; CONTREIRAS, Humberto Silvano Herrera. Escola, pobreza e aprendizagem: reflexões sobre a educabilidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, [S. l.], 2015. *Anais [...]* [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21930_10055](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21930_10055.pdf)>.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza; PERES, Manoel Victor. Segregação socioespacial no ensino de Geografia: um conceito em foco. *ACTA Geográfica*, Boa Vista, edição especial, p. 140-159, 2017. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/4775#:~:text=A%20segrega%C3%A7%C3%A3o%20socioespacial%20%C3%A9%20um,servi%C3%A7os%20b%C3%A1sicos%20e%20ao%20lazer>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. Segregação Residencial: Classes Sociais e Espaço Urbano. *In*: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto lobato; PINTAUDI; Silvana Maria (Org.). *A cidade contemporânea: A segregação espacial*. São Paulo: Contexto, 2013.

COSTA, Marcio da; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Padrões de Segregação Escolar no Brasil: um Estudo Comparativo entre Capitais do País. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, SP, v. 35, n. 129, p. 1183-1203, out. /dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01183.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FERREIRA, Augusto Cesar Cardoso. *A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal Fluminense, Niterói,

Rio de Janeiro, [2017]. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6025/1/Augusto%20Cesar%20Cardoso%20Ferreira>>. pdf. Acesso em: 10 ago. 2021. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/rondonopolis/panorama>. Acesso em: 28 jun. 2021.

JUSTI, Jadson; FREITAS, Fernanda Matias Pereira Rodrigues; OLIVEIRA, Hildete Xavier de; VASCONCELOS, Corina Fátima Costa. Fatores que influenciam o desempenho escolar de adolescentes de uma instituição pública do município de Rio Verde, GO. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, [S. l.], [S. l.: s. n.], 2015. *Anais...* [S. l.], 2015. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23049_11679>.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones UNAD*, Bogotá/Colômbia, n. 14, jul. /dez. 2015. Disponível em: <<https://hemeroteca.unad.edu.co/article/viewFile>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

LOPES, R.C. A. *A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos*. São Paulo: Ática, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *IDEB*: apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb#:~:text=Ideb%20%C3%A9%20o%20%C3%8Dndice%20de,para%20a%20melhoria%20do%20ensino>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

NEGRI, Silvio Moisés. *O processo de segregação sócio-espacial no contexto de desenvolvimento econômico da cidade de Rondonópolis - MT*. 2008. 180 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104468>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELL, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento: the art of literature in search of knowledge. *Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.10, n.1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40127>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

QUADROS, Melissa, Jasche. *Segregação escolar: uma reflexão além dos resultados da Prova Brasil*. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, 2017.

ROMERO, M.A.B; GUIA, J; ANDRADE, L; PERSON-METRÔ, E; SILVEIRA, A.L.C. Indicadores de sustentabilidade dos espaços públicos urbanos: aspectos metodológicos e atributos das estruturas urbanas. *Seminário A questão ambiental urbana: experiências e perspectivas*. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.unb.br/fau/pesquisa/sustentabilidade/pesquisadores/alberto/curriculo%20liza/3>.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2020.